

**Reflexões sobre o currículo e o ensino do design de estamparia**  
***Reflections about the curriculum and on the teaching of printed textile design***

**Resumo:**

Este trabalho explora a identificação de conteúdos pertinentes ao design de estamparia e sugere infra-estrutura necessária para o bom desenvolvimento do componente curricular no ensino superior.

Palavras-chave: design de estamparia, currículo, infra-estrutura educacional

***Abstract:***

*This paper explores the identification of contents from printed textile, and suggests the infrastructure necessary to the development of this subject in the university.*

*Keywords: printed textile design; curriculum; educational infrastructure*

**1. Problematização**

A atual oferta de formação superior em moda no Brasil está fundada quase que totalmente em dois tipos de cursos: os bacharelados em moda, com caráter científico cuja carga horária mínima obrigatória é de 2.400 horas; e os de tecnologia, com maior ênfase nos aspectos práticos da profissão, com carga horária mínima de 1.600 horas.

Em ambos os casos, a maioria das instituições oferece em seu currículo um componente curricular que contempla em seu conteúdo o design para a estamparia. Tal componente, dada a sua duvidosa aceitação acadêmica, é proposto por muitas nomenclaturas<sup>1</sup> e oferecido em estruturas humanas e físicas variáveis. Apesar da diversidade, normalmente tem-se o objetivo maior de apoiar o aluno para a realização de projetos de estamparia, ou seja, um campo que mescla conhecimentos advindos das artes gráficas e que dão conta dos aspectos práticos do trabalho, e outro que envolve a inserção dessa criação – ou a sua submissão – às questões da moda, tendências, estilos e outros, ou seja, possui um caráter mais subjetivo.

---

<sup>1</sup> Algumas nomenclaturas localizadas que contemplam o conteúdo ou parte dele: Serigrafia e desenho têxtil; Desenho de Moda; Materiais e processos; Projeto de moda; Estamparia; Sistemas de produção de moda; Processos têxteis; Estamparia digital; Desenvolvimento de padronagem; Design de superfícies com ênfase na criação de estampas, Laboratório têxtil e Desenho têxtil

Acreditando que esse segundo ponto, que é o que se refere exclusivamente ao universo do fenômeno da moda, é alimentado por diferentes componentes curriculares ao longo da formação superior em moda, acredita-se que exista necessidade de apresentar e discutir os conteúdos que contemplariam ao menos em parte os aspectos da prática neste setor. Havendo exigências minimamente comuns às diferentes escolas, o campo tenderia a solidificar-se e cientificizar-se, promovendo a formação de um egresso apto a trabalhar, com competências teóricas e práticas sedimentadas, na área de design têxtil. Entende-se que este componente não deva ser interpretado apenas como um acessório, que prescinde de teoria e de rigor, fazendo com que as criações em estamparia limitem-se ao universo da 'representação', às vezes desprovidas de qualquer factibilidade. Isso costuma torná-lo 'menor' frente aos demais campos de atuação do designer de moda e impede que se abra uma nova oportunidade de trabalho.

Este artigo é fruto de reflexões geradas pela prática profissional, docência e pesquisa nesta área, e pretende apresentar o processo de consolidação de conteúdos e estruturas mínimas para proporcionar uma formação adequada neste segmento.

## **2. Currículo, componentes curriculares e conteúdos: o design de estamparia**

A discussão contemporânea sobre o currículo, vê na abertura ao diálogo, uma alternativa positiva para o atendimento às regiões do país e aos seus contextos particulares. Nessa perspectiva, diferentes vozes são ouvidas na conformação de conteúdos, onde se incluem professores, alunos e comunidade na qual a instituição está inserida.

No ensino superior, pelo menos no espaço ocupado pelas instituições privadas, verifica-se, a partir da experiência, que além do que acima foi apontado, há uma demanda contínua de transformações motivada pelo corpo discente. Os alunos, ao ingressarem no mercado de trabalho, passam a propor à instituição mais conexão da teoria com a prática, maior atualização do corpo docente (tanto conceitual quanto técnica) e melhor estrutura para o desenvolvimento de seu trabalho, possivelmente a partir de comparações entre o ambiente universitário e a empresa. Esse questionamento sobre o currículo demonstra a necessidade de atentar-se tanto aos saberes científicos ou acadêmicos quanto à formação de competências profissionais

específicas, identificáveis somente a partir da aproximação da universidade à prática profissional<sup>2</sup>. Tal aproximação, portanto, não seria obtida apenas porque a academia ‘faz parcerias’ com o mercado, mas, principalmente, porque as situações de onde o ‘problema’ em design é identificado, são demandas conhecidas dos professores, que encontram na instituição de ensino, no mínimo, estrutura física e bibliografia adequada para desenvolver seus conteúdos. No caso do design de estampa especificamente, suporia, por exemplo, substituir o (ou adicionar ao) tradicional estudo de organização de módulos para a formação de reportes (translação, rotação e reflexão) advindo dos estudos da geometria, pela compreensão da produção da indústria têxtil e de confecções. A partir da identificação da demanda ou ‘problema’ sobre a qual o designer se debruça no dia-a-dia e provido de habilidades e competências técnicas (como os estudos de geometria), provavelmente o aluno encontraria soluções mais adequadas e criativas do que simplesmente reproduzir uma técnica mecânica de repetição de módulos, que é insuficiente para resolver as atuais necessidades do design de estampa.

É óbvio que os conteúdos de qualquer componente curricular, devem ser pertinentes ao projeto pedagógico dos cursos, contudo, é a partir do conhecimento sobre a prática profissional do design de estampa ou de atividades tangentes a ela, que os principais tópicos poderiam ser levantados. A maneira de tratá-los, a depender do projeto pedagógico, objetivos do componente, instalações e carga horária da disciplina (que varia de 36 a 120 horas geralmente), poderá ser definida com flexibilidade.

O conteúdo a ser abordado, dentro de uma proposta de racionalidade prática (reflexão na ação), obviamente, deve partir das necessidades que o profissional já formado enfrentaria na empresa têxtil ou de confecção. Uma vez que se espera do docente universitário que ele possua domínio atualizado do saber adquirido pela pesquisa e, também, experiência de campo em sua área de atuação docente (Masetto *apud* Costa, Casagrande e Ueta, 2009), ao cumprir esses pressupostos, ele estará apto a propor a estruturação do conteúdo da disciplina. Poderá, ainda, apresentar desafios

---

<sup>2</sup> A esse respeito consultar argumentos desenvolvidos e debatidos por Donald Schön e Pérez Gómez sobre prática reflexiva.

(projetos) que se assemelhem ao mundo do trabalho, o que fará com que a disciplina se torne dinâmica e sempre atualizada em termos de gestão de design, propostas estéticas e tecnologias de desenvolvimento e de produção.

A partir da experiência profissional<sup>3</sup>, elenca-se que existem duas situações principais que demandam conhecimentos em design de estamparia. Seriam elas:

a) Profissional alocado na confecção: trata-se de um designer de moda, que atua no desenvolvimento de peças do vestuário, e que necessita de conhecimento sobre os têxteis, em especial sobre tecidos estampados, ou para liderar equipes de desenvolvimento ou para comprar e utilizar adequadamente tecidos nas coleções. Nesse caso, este profissional provavelmente estará obrigado, também, a edificar a coleção de tecidos em termos quantitativos e qualitativos, gerenciar os tipos de substratos e a utilização de cores, entre outras questões técnicas de acabamento, que interferem diretamente na montagem de coleções. Em algumas situações, este profissional também coordena um ou mais profissionais que respondem tecnicamente pelo desenvolvimento de estampas e outros, pela sua aplicação.

b) Profissional alocado na indústria têxtil: trata-se de um designer de moda que atua no desenvolvimento de estampas. Ainda que não seja ele o profissional técnico-operacional, responsável pelo desenvolvimento de artes-finais com uso de diferentes *softwares*, deve estar apto a fazê-lo com grande habilidade. Necessitará, ainda, ter domínio sobre as técnicas de produção e suas influências estéticas sobre os tecidos; conhecer e dominar a execução formal de diferentes leiautes utilizando-se de técnicas avançadas de reportagem; elaborar coleções com diferentes propostas estéticas e temáticas e decidir, com base em critérios concretos (processos, custos e outros), a respeito da viabilização da produção das estampas. Normalmente, devido à sua formação superior e ampla competência teórica, coordenará equipes de desenvolvimento de tecidos.

Basicamente, esses são os perfis de atuação mais comuns em empresas de confecção e indústrias têxteis. Divididos em assuntos, que pertenceriam aos conteúdos dentro de um componente curricular, poderíamos ainda sugerir que, a depender do

---

<sup>3</sup> Síntese de atribuições obtidas a partir de anúncios de emprego publicados em sites da área de moda, com busca aleatória pelo termo “estampa”.

tipo de empresa no qual o profissional atue, aquele conteúdo pode ser-lhe **útil** (1), **necessário** (2), **imprescindível** (3) ou, ainda, **indiferente** (0). Com base na descrição sucinta da abrangência da atuação, propõe-se a seguinte estrutura de conteúdos:

ESPÉCIE DE CONTEÚDO	HABILIDADES NECESSÁRIAS À PRÁTICA PROFISSIONAL	PROFISSIONAL ALOCADO NA CONFEÇÃO	PROFISSIONAL ALOCADO NA INDÚSTRIA TÊXTIL
TEORIA	ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE ESTAMPAS	2	2
	NOMENCLATURAS E DOMÍNIO CONCEITUAL SOBRE ESTILOS	3	3
	NOMENCLATURAS E DOMÍNIO CONCEITUAL SOBRE TÉCNICAS	3	3
PROJETO	PRÁTICA DE DESENHO A MÃO LIVRE	1	3
	PRÁTICA DE SOFTWARES VETORIAIS E/OU DE IMAGENS	1	3
	COMPETÊNCIA TÉCNICA PARA MONTAGEM DE MÓDULOS	2	3
	COMPETÊNCIA TÉCNICA PARA ELABORAÇÃO DE LAYOUTS E RAPPORTS	0	3
	CONHECIMENTO SOBRE COORDENAÇÃO DE COLEÇÕES	3	3
PRODUÇÃO	CONHECIMENTO SOBRE PRODUÇÃO (TÉCNICA)	1	2
	CONHECIMENTO SOBRE INSUMOS, SUBSTRATOS, PRODUTIVIDADE, ETC	0	2
	CONHECIMENTO SOBRE ORDEM/INSTRUÇÃO DE PRODUÇÃO	2	3

Havendo dois tipos de análise para situações que durante a formação são imprevistas – afinal, onde atuará o aluno? –, deveríamos proceder a partir do critério de carga horária destinada ao componente, entendendo que quanto mais extensa for (dois semestres ou mais), mais interesse por parte do curso e da instituição, aprofundar o assunto.

Resumidamente, pode-se sugerir que os conteúdos avaliados com “0”, podem não ser abordados em cargas horárias reduzidas ou transferidos para outras disciplinas; conteúdos avaliados com “1”, receberiam tratamento teórico, ainda que se dedicassem à prática; em cargas horárias maiores, poderiam ser ampliados; conteúdos avaliados com “2”, receberiam tratamento teórico e prático do tipo experimental ou observacional, sem que se exigisse a produção/reprodução por parte do aluno e em

cargas horárias maiores, poderiam ser ampliados e; conteúdos avaliados com “3” deveriam ser tratados em seus aspectos teóricos e práticos e, sobre eles, deveria fundar-se a experiência do aluno e suas atividades.

Deve-se considerar, ao fim desta interpretação, que numa situação de carga horária baixa (até um semestre), não pode existir a expectativa que egresso esteja preparado suficientemente para atuar com grande responsabilidade sobre a atividade projetual onde o design de estamparia é atividade-fim da empresa.

Finalmente, como pode ser verificado, os três grupos de conteúdos intrínsecos ao componente curricular, articulam conhecimentos pertencentes aos eixos básicos, específicos e teórico-práticos da formação em design, segundo as Diretrizes Curriculares. Isso significa que os temas tomados como específicos do design de estamparia, podem ser acolhidos pelas disciplinas históricas, de metodologia visual, de representação, de projeto, de informática aplicada, de tecnologia têxtil, entre outras. Isso contribuiria para que cargas horárias enxutas, especialmente nos cursos superiores de tecnologia, pudessem ser mais dedicadas à necessidade do projeto têxtil em especial, porém, em absoluto, significa a necessidade de realizar projetos interdisciplinares obrigatoriamente.

### 3. Conteúdos e carga horária

A partir das reflexões anteriores, sugere-se a seguinte proposta curricular:

HABILIDADES NECESSÁRIAS À PRÁTICA PROFISSIONAL	Até 40 horas (1 SEMESTRE)	Até 80 horas (2 SEMESTRES)	Até 120 horas (3 SEMESTRES)
ASPECTOS HISTÓRICOS SOBRE ESTAMPAS	DESLOCADO HISTÓRIA DA MODA E DO DESIGN	DESLOCADO HISTÓRIA DA MODA E DO DESIGN	CONTEXTUAL
NOMENCLATURAS E DOMÍNIO CONCEITUAL SOBRE ESTILOS	OBJETIVOS DA DISCIPLINA	OBJETIVOS DA DISCIPLINA	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
NOMENCLATURAS E DOMÍNIO CONCEITUAL SOBRE TÉCNICAS	OBJETIVOS DA DISCIPLINA	OBJETIVOS DA DISCIPLINA	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
PRÁTICA DE DESENHO A MÃO LIVRE	DESLOCADO DESENHO DE OBSERVAÇÃO	DESLOCADO DESENHO DE OBSERVAÇÃO	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
PRÁTICA DE SOFTWARES VETORIAIS E/OU DE IMAGENS	DESLOCADO INFORMÁTICA APLICADA	CONTEXTUAL	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
COMPETÊNCIA TÉCNICA PARA MONTAGEM DE MÓDULOS	CONTEXTUAL	CONTEXTUAL	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
COMPETÊNCIA TÉCNICA PARA ELABORAÇÃO DE LAYOUTS E RAPPORTS	-----	CONTEXTUAL	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
CONHECIMENTO SOBRE COORDENAÇÃO DE COLEÇÕES	OBJETIVOS DA DISCIPLINA	OBJETIVOS DA DISCIPLINA	OBJETIVOS DA DISCIPLINA
CONHECIMENTO SOBRE PRODUÇÃO (TÉCNICA)	DESLOCADO TECNOLOGIA TÊXTIL	CONTEXTUAL	CONTEXTUAL

CONHECIMENTO SOBRE INSUMOS, SUBSTRATOS, PRODUTIVIDADE, ETC	-----	DESLOCADO TECNOLOGIA TÊXTIL	CONTEXTUAL
CONHECIMENTO SOBRE ORDEM/INSTRUÇÃO DE PRODUÇÃO	CONTEXTUAL	CONTEXTUAL	OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Dessa forma, teríamos:

	Conteúdo para [até] 40 horas/aula	Conteúdo para [até] 80 horas/aula	Conteúdo para [até] 120 horas/aula
ABORDAGEM TEÓRICA	Estilos e conceitos de estéticas e técnicas das estampas;	Estilos e conceitos de estéticas e técnicas das estampas;	Estilos e conceitos de estéticas e técnicas das estampas;
	Exploração conceitual de módulos e de sua organização para a formação de raportes;	Exploração conceitual de módulos e de sua organização para a formação de raportes;	
		Técnicas de estamparia industrial;	
PRÁTICA DE PROJETO	Prática de coordenação de coleções de tecidos;	Prática, com a utilização de softwares específicos, de montagem de raportes diversos;	Prática de criação de módulos e de sua organização para a formação de raportes;
		Prática de coordenação de coleções de tecidos;	Prática de desenho de elementos e variações expressivas para sua utilização como motivos de estamparia;
			Prática, com a utilização de softwares específicos, de montagem de raportes diversos;
			Prática de elaboração de coleções conforme estruturas diagramáticas e conjuntos expressivos de elementos;
			Prática de coordenação de coleções de tecidos;
PRODUÇÃO	Interpretação de ficha técnica para a produção de tecidos e/ou para a sua utilização (descrição) em fichas técnicas de produtos confeccionados	Interpretação de ficha técnica para a produção de tecidos e/ou para a sua utilização (descrição) em fichas técnicas de produtos confeccionados.	Técnicas de estamparia industrial;
			Estudo dos resultados expressivos de diferentes substratos e insumos;
			Elaboração de ficha técnica para a produção de tecidos e para a sua utilização em fichas técnicas de produtos confeccionados.

#### 4. Identificação de necessidades para a implantação do componente curricular

Está claro que para o desenvolvimento de um componente curricular de forma adequada, é necessária infra-estrutura mínima que dê subsídios à prática pedagógica e, também, do desenvolvimento da autonomia do educando para aprofundar os conteúdos, buscando informações que estão além daquelas tratadas em sala de aula.

Tanto é verdade essa constatação que o Sinaes<sup>4</sup>, ao instruir o processo de avaliação das instituições superiores, já estipula critérios claros de análise da organização da instituição de ensino. No que diz respeito aos fatores que influenciam diretamente na implantação da disciplina e de seu desenvolvimento de modo adequado, poderíamos especular que os seguintes pontos são nevrálgicos para o bom desempenho do componente: sala de aula apropriada, laboratórios para as atividades práticas, bibliografia suficiente, adequada e atualizada, corpo docente qualificado e experiente apto a implantar e a ministrar conteúdos pertinentes.

O que podemos considerar, a respeito desses pontos, como boa estrutura? No que diz respeito à sala de aula, há pouco que comentar, uma vez que o que é necessário é que exista um espaço onde a sensação de conforto seja adequada à quantidade de pessoas que o ocupa simultaneamente. Quanto aos outros aspectos, é necessário estender-se e pontuar algumas questões importantes.

#### **4.1. Laboratórios de atividades práticas**

O laboratório de atividades práticas, conforme a proposta elaborada, só seria imprescindível em caso de disciplinas com dois semestres ou mais. Possivelmente seja necessário disponibilizar três ambientes distintos:

- a) Laboratório de criação: espaço destinado ao trabalho de criação manual, com estrutura adequada para a utilização de ferramentas de desenho, como pranchetas, pias, mesa de luz e outros que, por vezes, pode ser o da sala de aula;
- b) Laboratório de informática: espaço com computadores e *softwares* adequados (horizontais ou verticais) para o número de alunos em sala de aula. Nesse ambiente faz-se necessário, também, ter disponíveis equipamentos periféricos de *input* e *output* de dados, como scanner e impressoras;
- c) Laboratório de estamperia: espaço com equipamentos para a prática da estamperia, onde se poderia dar lugar para a experimentação em mais de uma técnica

---

<sup>4</sup> “Criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)** é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O Sinaes avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos”. Fonte: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) – Acesso em 05.03.2010.



de impressão (serigrafia, batique, estêncil e outras). Este espaço deveria estar disponível para a realização de trabalhos além da carga horária do curso, em caráter experimental e não com a intenção de simular processos produtivos.

#### **4.2. Bibliografia**

No Brasil, um dos grandes problemas e prova de que a área de estampa tem sido pouco desenvolvida no espaço universitário, é a ausência de pesquisas no setor e decorrentes publicações. A instituição, além de adquirir publicações de referência internacional, sobretudo em língua inglesa, deve incentivar a prática da pesquisa na área, adquirir assinaturas acadêmicas, e complementar a bibliografia com periódicos científicos e também práticos do setor. Há necessidade, também, de se compreender o campo de atuação dentro de outros campos mais sedimentados (história, metodologia de projeto, comunicação visual, design gráfico e outros) de onde se possa extrair produção bibliográfica interessante para subsidiar o desenvolvimento do componente curricular.

#### **4.3. Corpo docente**

Espera-se que o corpo docente que trabalha disciplinas relacionadas ao projeto, domine a prática da profissão. Não é suficiente, tratar do assunto, ainda que teoricamente, sem a vivência projetual. Ela contribui para apresentar ao aluno mais do que procedimentos de execução, demonstrando como o bom desenvolvimento do projeto dá origem a resultados mais positivos quantitativa e qualitativamente. Além disso, compreender a transição dos processos de representação para a elaboração de matrizes e para a instrução da produção, contribuem para que o designer em formação perceba a dimensão de sua profissão e a sua responsabilidade sobre o processo produtivo.

#### **5. Considerações finais**

Foi verificado que o componente design de estampa é oferecido de diferentes maneiras no ensino superior, com distintas cargas horárias e em infra-estruturas variáveis. Percebeu-se, também, que tais condições são impostas ao componente e não ao contrário e, portanto, constata-se: a) não há nenhum consenso com relação aos conteúdos mínimos e como estes devem ser tratados e; b) a ausência

de uma proposta clara inibe que se estruturam os recursos necessários ao bom desenvolvimento da disciplina.

Possivelmente em decorrência desses dois fatores, em algumas situações as instituições optam por tratar do assunto propondo experiências primárias, possíveis de serem resolvidas em estruturas inadequadas, ou seja, com laboratórios precários, carga horária insuficiente, reflexões conceituais inexistentes e docentes inexperientes para a prática do projeto neste segmento. Isso resulta, obviamente, em propostas totalmente desvinculadas do mundo do trabalho e dos produtos comerciais, desestimulando os alunos a especializarem-se nesse segmento.

Por essas razões, este trabalho tem o propósito de despertar algum interesse sobre o assunto de modo específico mas, numa visão mais ampla, demonstrar que os conteúdos das disciplinas que compõem o currículo dos cursos de design de moda, podem ser pinçados na prática profissional. É imprescindível, deste modo, compreender o mercado de trabalho e a sua dinâmica, tanto para oferecer à sociedade profissionais preparados para atenderem às suas demandas, bem como para preparar indivíduos que possam antecipar-se aos fatos, isto é, oferecer à indústria inovações proporcionadas pela reflexão acadêmica.

## **6. Referências**

CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **Avaliação de cursos de graduação: bacharelado e licenciatura (Subsídio o ato de reconhecimento)**. Brasília: MEC, 2008.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº 5, DE 8 DE MARÇO DE 2004. **Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design e dá outras providências.**

COSTA, C.; CASAGRANDE, L.D.R.; UETA, J. Processos reflexivos e competências envolvidos na prática docente universitária: um estudo de caso. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, 2009. ISSN 1414-3283. ISSN online 1807-5762. 2009.

UDALE, J. **Textiles and fashion**. London: Thames & Hudson, 2008.